



Concentração de proteínas de fase aguda no líquido sinovial de equinos submetidos à infiltração intra-articular de lidocaína, bupivacaína e mepivacaína

Gabriel Carvalho dos Santos, Nathália Méscolin Barbosa Garonce, Bárbara Ribeiro Duarte, Paula Alessandra de Filippo

Os efeitos condrotóxicos dos anestésicos locais (AL) são bem conhecidos em humanos, porém, pouco se sabe sobre esta condrotoxicidade nos equinos. Além do que, as alterações que ocorrem no líquido sinovial (LS) e a resposta de fase aguda presente no ambiente articular exposto a esses farmacos, ainda são amplamente desconhecidos tanto na medicina veterinária, quanto, na humana. O objetivo deste estudo é de identificar possíveis efeitos nocivos da lidocaína, bupivacaína e da mepivacaína infiltradas na articulação de equinos hígidos através da determinação da concentração das proteínas de fase aguda (PFA) contidas no LS. Para realização do experimento foram instituídos, aleatoriamente, três grupos experimentais com oito equinos em cada grupo. O grupo controle foi representado pela articulação rádio cárpica esquerda de cada animal, na qual, foi infiltrado 5ml de solução isotônica de Cloreto de Sódio – (NaCl) a 0,9%. Os grupos foram dividido em G1 onde recebeu infiltração de 5ml de lidocaína 2%, G2 infiltração de 5ml de bupivacaína 0,5% e G3 infiltração de 5ml de mepivacaína 2%. Amostras de sangue e de LS foram colhidas antes da infiltração do AL ou NaCl a 0,9% (0), 6, 12, 24, 48 (horas após a infiltração) e 7 e 15 (dias após infiltração). Concomitante a colheita de LS, foi obtido amostras de sangue venoso (5 ml). As amostras após processadas foram acondicionadas em tubos Eppendorfs e refrigeradas a - 20°C, até o momento das análises. As proteínas totais foram determinadas pelo método do Biureto, onde foram encontrado os valores médios nos diferentes tempos de: G1 proteínas totais no sangue 8,0, 8,1, 8,2, 8,3, 8,3, 8,3 e 8,3, LS experimental 1,7, 2,8, 2,5, 3,8, 2,6, 1,3 e 1,5, LS controle 1,4, 1,5, 2,2, 2,9, 2,2, 1,4 e 1,8. G2 proteínas totais no sangue 7,6, 7,5, 7,5, 7,6, 7,6, 7,3 e 7,7, LS experimental 1,3, 1,7, 3,1, 3,7, 1,7, 1,2 e 1,5, LS controle 1,3, 1,2, 1,6, 3,1, 1,9, 1,3 e 1,9. Posteriormente será realizado a corrida eletroforética dessas proteínas em gel de poliácridamida contendo dodecil sulfato de sódio. O fracionamento das PFA, provavelmente permitirá um melhor entendimento da ação dos AL no ambiente articular de equinos hígidos. Os achados poderão ainda, auxiliar na elaboração de protocolos anestésicos intra-articulares menos lesivos.

Palavras-chave: Cavalo, Claudicação, locomotor

Instituição de fomento: CAPES